

Fauna



Fauna do Parque Natural da Serra da Estrela.



Rã-verde *Rana perezi* na barragem do Vale Rossim (@ Cristina Girão Vieira).

A fauna distribui-se pelos cinco grandes meios que são facilmente reconhecíveis na serra da Estrela:

- o Meio Rural;
- o Meio Florestal;
- o Meio Arbustivo;
- o Meio Subalpino; e
- os Cursos de água.

Meio Rural



Búteo ou águia-de asa-redonda *Buteo buteo* (@ José Carlos Figueiredo) e estominho-preto *Sturnus unicolor* (@ Cristina Girão Vieira)

Envolvendo a serra, numa cintura que vai até aos 900 m de altitude, vamos encontrar uma

zona onde se situam as principais povoações e se pratica uma agricultura assente na pequena propriedade. Este meio, onde os solos são mais férteis e há água em abundância, permite que, num espaço relativamente pequeno, a fauna disponha, simultaneamente, de boas zonas de alimentação (explorações agrícolas), bebedouros (tanques e riachos) e áreas de abrigo e reprodução (bosquetes, manchas de matagal e silvados).

O búteo ou águia-de-asa-redonda *Buteo buteo* e a raposa *Vulpes vulpes* refugiam-se em pequenos pinhais e caçam em áreas abertas, enquanto o sapo-comum *Bufo bufo*, que se esconde em muros e zonas arbustivas, alimenta-se nas hortas e vai acasalar em charcos e linhas de água. Por outro lado, a toupeira *Talpa occidentalis*, que apareceu à superfície da terra num lameiro, poderá constituir a próxima refeição da **coruja-das-torres** *Tyto alba* que habita o velho pombal; a lagartixa-ibérica *Podarcis hispanica* caça por entre as pedras do muro que limita a vinha onde saltou uma lebre *Lepus granatensis*. Uma poupa ***Upupa epops*** que deixou a cavidade de uma velha oliveira e veio sondar com o seu bico recurvado o solo de um pousio; na orla deste, um coelho ***Oryctolagus cuniculus*** espreita de dentro do giestal.

Um prolongamento do meio Rural em altitude (900-1400 m) é o domínio das searas de centeio, implantadas nos terrenos mais amplos e de solos pobres. Elas constituem um biótopo homogéneo e estruturalmente simples que suporta um número de espécies reduzido das quais se destacam o tartaranhão-caçador ***Circus pygargus***, a codorniz ***Coturnix coturnix*** e a laverca *Alauda arvensis*.

Meio Florestal



Águia-cobreira *Circaetus gallicus* e gavião *Accipiter nisus* (© Cristina Girão Vieira).

Este meio abrange essencialmente os andares basal e médio, sendo constituído pelas áreas cuja vegetação tem o estrato arbóreo como dominante. Nele podem diferenciar-se por um lado, as matas de espécies autóctones – Carvalhais, Soutos / Castinçais e Azinhais – e por outras matas de espécies introduzidas – Pinhais e Matas de espécies exóticas.

As inúmeras fendas e cavidades dos troncos dos grandes castanheiros constituem ótimos locais de abrigo e reprodução para morcegos, a geneta *Genetta genetta*, a fuinha *Martes foina*, a coruja-do-mato *Strix aluco*, o estorninho-preto *Sturnus unicolor* e o pardal-francês ***Petronia petronia*** – raro nesta região (soutos, zonas agrícolas...).

Quanto ao carvalhal, o único vertebrado que vale a pena referir é a felosa de Bonelli *Phylloscopus bonelli*.

Pode-se ainda observar em áreas de azinheiras, a imponente águia-cobreira ***Circaetus gallicus*** especializada na captura de ofídios como a cobra-de-ferradura *Coluber hippocrepis*. Será mais difícil avistar um javali *Sus scrofa* ou um dos vários mamíferos carnívoros que, sendo animais de atividade noturna ou crepuscular, aproveitam a impenetrabilidade do azinhal para nele se refugiarem durante o dia.

No Pinhal concentram-se a maioria das espécies típicas do meio florestal, daí a sua importância. O grupo das aves é disso um bom exemplo. Assim, rapinas como o gavião *Accipiter nisus* e o raro açor ***Accipiter gentilis***, pequenos passeriformes como os chapins e a estrelinha-de-cabeça-listada *Regulus ignicapillus* e espécies de médio porte como o gaio *Garrulus glandarius*, o pombo-torcaz ***Columba palumbus*** ou os picapaus têm no pinhal o seu principal domínio de existência.

Meio Arbustivo



Pisco-de-peito-ruivo *Erithacus rubecula* (© Cristina Girão Vieira) e lobo *Canis lupus*.

Este meio é habitualmente muito denso e inclui zonas raramente visitadas pelas pessoas, pelo que constitui um local de refúgio para inúmeros mamíferos, como o texugo *Meles meles* e suporta pequenas aves insetívoras como as toutinegras, a carriça *Troglodytes troglodytes* e o pisco-de-peito-ruivo *Erithacus rubecula*, bem como répteis e anfíbios como a sardanisca-argelina *Psammotromus algirus* e o sapo-parteiro *Alytes obstetricans*.

Aos matos juntam-se elementos arbóreos e blocos rochosos, onde ainda se escondia num passado recente uma população de lobo ***Canis lupus***, outrora comum na serra.

Meio Subalpino

No maciço central, acima dos 1600 m, onde os solos são praticamente inexistentes, a lagartixa-da-montanha ***Lacerta monticola*** é um animal bem adaptado à vida nas rochas, sobre as quais pode ser vista a caçar pequenos insetos. Este réptil é exclusivo da Península Ibérica onde frequenta zonas de altitude sendo a serra da Estrela o único local onde ocorre em Portugal. Algumas aves utilizam o meio rochoso apenas como abrigo e área de criação. É o caso da gralha-de-bico-vermelho ***Pyrrhocorax pyrrhocorax*** e do bufo-real ***Bubo bubo***.

Cursos de água



Toupeira-de-água *Galemys pyrenaicus* e salamandra-lusitânica *Chioglossa lusitanica* (© Paulo Barros).

A fauna acompanha as modificações operadas nas margens dos rios e ribeiros, o melro-de-água *Cinclus cinclus*, a toupeira-de-água *Galemys pyrenaicus* – um dos mamíferos mais raros de Portugal e considerado como uma relíquia biológica, a rã-ibérica *Rana iberica* e uma salamandra de difícil observação – a quioglossa ou salamandra-lusitânica ***Chioglossa lusitanica*** - frequentam preferencialmente as correntes de águas límpidas e frias. A baixa altitude aumenta a capacidade de suporte dos cursos de água induzindo um maior número de espécies animais, podendo encontrar-se o guarda-rios *Alcedo atthis*, a garça-real ou cinzenta *Ardea cinerea*, o rouxinol *Luscinia megarhynchos*, a alvéola-cinzenta *Motacilla cinerea*, a lontra *Lutra lutra*, o musarinho-de-água ***Neomys anomalus***, o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, a cobra-de-água-viperina *Natrix maura*, entre outros.

(in Estrela, uma visão natural, António Pena e José Cabral)

Espécies de Fauna constantes do anexo B-II do Decreto-Lei nº 49/2005 de 24/02

Código	Nome científico	Nome vulgar
1078	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	
1088	<i>Cerambyx cerdo</i>	
1065	<i>Euphydrias aurinia</i>	
1024	<i>Geomalacus maculosus</i>	
1083	<i>Lucanus cervus</i>	Cabra-loura, vaca-loura, carocha
1041	<i>Oxygastra curtisii</i>	Libélula, libelinha
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Boga-comum
1135	<i>Rutilus macrolepidotus</i>	Ruivaco
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	Salamandra-lusitânica
1249	<i>Lacerta monticola</i>	Lagartixa-da-montanha
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Toupeira-de-água
1355	<i>Lutra lutra</i>	Lontra
1308	<i>Barbastella barbastellus</i>	Morcego-negro
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	Morcego-de-peluque
1307	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno
1321	<i>Myotis emarginatus</i>	Morcego-lanudo
1324	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura-mediterrânico
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco

[topo](#)

U.A.: 2018-10-31